

São Paulo, 10 junho de 2009.

Prezado Investidor,

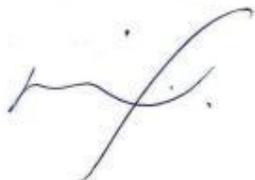
Temos a satisfação de apresentar os resultados de nossos fundos no mês de maio. Permanecemos buscando gerar retornos através de moderada exposição de risco, coerentes com nosso cenário de investimentos que vislumbra uma forte oscilação de preços ao longo do ano, em função da queda de braço entre a contração da demanda e do crédito globais e a expansão fiscal e monetária dos governos centrais. Esta crise se diferencia das demais pela necessidade de desalavancagem da demanda nos EUA e, portanto, o risco de fraqueza estrutural permanece presente. Chamamos a sua atenção para a relação risco retorno de nossos fundos ao longo do ano. A assimetria favorável ao investidor se deve ao alto índice de acerto de nosso cenário de investimentos, aliado a uma eficiente política de risco.

O cenário que temos elaborado desde o final de fevereiro, de recuperação da produção industrial global, de solidez da economia chinesa e de diferenciação do Brasil frente a outros mercados desenvolvidos e emergentes vem se confirmando, trazendo consigo forte fluxo de investimento externo. A maior visibilidade nos permitiu aumentar gradualmente a utilização do orçamento de risco na Estratégia Macro. O Fundo Quest 30 FIM obteve retorno equivalente a 240% do CDI em abril e 160% do CDI em 2009. O Fundo Quest 90 FIM tem mantido exposição de risco mais elevada e apresentou retorno de 618% do CDI em março e 375% do CDI no ano.

Na Estratégia Trading, o Fundo Quest Iporanga 15 FIM seguirá seu mandato de alocação de risco mais cautelosa, com foco em ativos de alta liquidez e de maior frequência de "trading". O Fundo apresentou retorno de 118% do CDI no mês e 112% do CDI no ano. O fundo mantém histórico positivo em todos os meses desde seu lançamento, em novembro de 2007.

Na Estratégia Ações, o Quest Ações FIA Fundo apresentou desempenho de 10,04% em abril e 44,35% nos últimos 6 meses, comparado com 12,49% e 45,37% do Ibovespa, respectivamente. Os Fundos Quest LS 30 FIM e Quest Equity Hedge FIM obtiveram em março retorno de 60% do CDI e acumulam no ano, respectivamente, 102% e 123% do CDI.

Atenciosamente,



Walter Maciel
Quest Investimentos Ltda.

Carta Mensal – Maio de 2009

1. Cenário Macroeconômico – *Paulo Pereira Miguel*

Em maio, se reforçou a nossa expectativa de retomada na produção industrial global. Após queda de mais de 20% em termos anualizados no quarto trimestre de 2008 e no primeiro de 2009, os indicadores antecedentes da indústria apontavam estabilização da produção industrial global até meados do ano. Esta recuperação está associada à significativa correção de estoques ocorrida nos últimos meses em função de cortes de produção em escala maior que a redução da demanda final. Por outro lado, a consolidação do crescimento após a estabilização pontual da indústria dependerá da demanda final. A fraqueza do mercado de trabalho, com aumento de desemprego e salários em queda, e a necessidade estrutural de desalavancagem do consumidor e do setor financeiro no G7, tornam difícil o cenário de retomada consistente do consumo.

Além da dicotomia entre os sinais de retomada industrial e o cenário estrutural incerto do consumo, outros elementos merecem atenção. O primeiro, do lado positivo, é a redução do stress financeiro privado. Desde a finalização dos testes de stress, consideramos que a redução do risco financeiro teria papel positivo no curto prazo, ao permitir alguma normalização dos fluxos na economia, após a brusca interrupção dos mecanismos de financiamento ocorrida no fim de 2008. Há uma chance real de que o círculo vicioso entre stress financeiro e recessão, vivido nos últimos meses, tenha sido interrompido.

O segundo, do lado negativo, é a pressão altista nas taxas de juros no G7 decorrente de incertezas sobre as perspectivas fiscais e monetárias. Do lado fiscal, as políticas voltadas para combater a crise levaram à elevação significativa dos déficits públicos e à rápida deterioração da dívida. O mercado já considera tal dinâmica como fator de risco. Além disso, o afrouxamento quantitativo nos EUA insere um elemento de incerteza sobre a trajetória da política monetária e os riscos de inflação. Tal combinação adiciona um vetor de risco importante para o curto prazo, sem solução à vista.

Por fim, há um terceiro elemento, positivo: o dinamismo dos países emergentes, liderados pela China. Até agora os estímulos do governo chinês à demanda doméstica têm mais que compensado a fraqueza da demanda externa, o que fica evidente na forte expansão do crédito, na aceleração dos investimentos públicos, que mais que compensaram a desaceleração dos privados, e no crescimento robusto das vendas do varejo. Por mais alguns meses tal percepção deve continuar e reforçar a percepção de “descolamento incremental” dos emergentes.

Em resumo, consideramos que a evolução da economia mundial ainda é compatível com uma dinâmica moderadamente positiva para os mercados. Além disso, deverá permitir um elevado grau de diferenciação entre os países desenvolvidos e os emergentes, em favor destes. Continuamos, no entanto, focados em nosso cenário estrutural de fraqueza de consumo e crescimento baixo nos países centrais.

No Brasil, os efeitos da recessão mundial foram amplamente sentidos nos últimos dois trimestres, fazendo com que se abrisse uma ociosidade importante na economia e reduzindo os riscos de inflação. Mantemos nossa projeção de 4,0% para o IPCA em 2009 e, ainda mais relevante, acreditamos que o horizonte de inflação baixa se estenderá até 2010. Com isso, permanece o espaço para redução da taxa de juros para até 8,5% nos próximos meses. A retomada dos preços de commodities não parece uma ameaça a este cenário no momento, tendo em vista a apreciação do real e o espaço de ociosidade existente na economia.

Os sinais de recuperação da atividade começam a ficar mais nítidos também no Brasil. No contexto de diferenciação entre os países, os fundamentos do Brasil merecem destaque. Dessa vez a crise não seguiu a clássica “armadilha” brasileira, com o risco de insolvência levando à desvalorização da moeda e à alta da inflação, o que permitiu que pela primeira vez em décadas, se pudessem utilizar políticas fiscal e monetária anticíclicas. Já podemos perceber uma retomada do crédito na economia. Por fim, o Brasil é uma economia relativamente fechada, onde a demanda doméstica é o principal motor do crescimento, o que defende o crescimento no curto prazo, mas também abre um enorme espaço para crescimento futuro a partir de uma maior exposição global.

2. Estratégia Macro – *Marcelo Villela*

A alocação dos fundos multimercados no mês de maio foi baseada em três vertentes do cenário macroeconômico global: a primeira, a da recuperação da atividade industrial global vis à vis a fraqueza estrutural do consumidor americano; a segunda por conta da recuperação e sustentação da atividade econômica na China e por fim, a diminuição do stress financeiro dos bancos americanos trazendo à tona a discussão do financiamento público nos países de G7. Por conta destas questões complexas nas economias mais desenvolvidas, nos mês passado ficou evidente a diferenciação de alguns países emergentes e a fraqueza estrutural do dólar.

Esta complexidade do cenário de médio prazo para os países em desenvolvimento é o fator dominante que explica a preferência por países como o Brasil, China e Índia. Acreditamos, portanto, em um fluxo crescente para países com fundamentos sólidos do ponto de vista fiscal e também por um crescimento econômico voltado para a demanda interna. A diferenciação também vem se dando com relação a alguns países emergentes com fundamentos mais frágeis. Enquanto o real apreciou 9,42% em maio, o peso mexicano e a lira turca se mantiveram no mesmo patamar.

Esta percepção da diferenciação dos países emergentes fez com que aumentássemos no mês passado nossa alocação de risco no Real e também na bolsa, com destaque na alocação em ações voltadas para ciclos globais. A posição na moeda foi responsável por um retorno de 1,01% no Quest 30 FIC de FIM. Neste contexto de recuperação industrial global mantivemos pouca exposição à taxa de juros local, apesar de acreditarmos na continuidade do ciclo de redução de juros. No mês de maio a alocação de risco bastante concentrada na moeda mostrou o melhor retorno vis a vis o risco alocado.

Neste ambiente em que existirá competição pelo capital por conta do elevado financiamento público dos países em desenvolvimento, a seletividade será o vetor da decisão de alocação. Ativos de qualidade, que no nosso entendimento os ativos brasileiros estão neste grupo, atrairá capital. Neste grupo se incluem também alguns países asiáticos que tenham uma dinâmica de crescimento doméstico mais sólido e também possam apresentar uma posição de balanço de pagamentos mais robustos (exemplo de Coreia do Sul e China). Por outro lado, procuramos hedge em países com fundamentos mais frágeis, bastante abertos para o comércio internacional e com taxa de juros muito baixa (EUA, Singapura, Europa). O portfólio de moedas tem parte desta característica, com o maior peso dado ao Brasil na ponta long.

A posição de juros no mercado local, boa parte via opção de juros, terá peso no mês de junho. O nosso cenário de inflação para este ano e 2010 é muito baixo, possibilitando a taxa de juros locais atingirem um patamar mais baixo comparativamente a outros períodos.

Estratégia Trading – *Luiz Alberto Marques*

Fluxo é o termo que melhor define a dinâmica dos ativos ao longo do mês de maio. A forte entrada de recursos estrangeiros foi importante para impulsionar a alta das ações, para derrubar o dólar e manter demanda por títulos do tesouro.

O Fundo Iporanga 15 FIM obteve resultados no mercado de câmbio com figuras com delta vendido para vencimentos de junho e julho de 2009. No mercado de juros, os ganhos foram em posições de curtíssimo prazo nos vértices 2010 e 2011 do DI. Em renda variável, os ganhos foram em call spreads 48/50 mil pontos, posteriormente rolados para 52/54 mil pontos com vencimento em junho de 2009. Estratégias Long and Short também contribuíram positivamente, com destaque para os setores siderúrgico e elétrico. Os day trades apresentaram resultados líquidos positivos no índice e na moeda, e negativos nos juros.

3. Estratégia Ações - Long Only – Fábio Spinola

No mês de Maio o Fundo Quest Ações FIA rendeu 10,04%, e acumula alta de 44,35% nos últimos 6 meses. Conforme comentamos na Estratégia Macro, a recuperação industrial global (em especial da China) e a percepção diferenciação dos fundamentos das economias emergentes foram os vetores que contribuíram para a continuidade da valorização dos ativos de risco.

Acreditamos que tal processo de diferenciação deverá persistir, impactando tanto no fluxo da bolsa como no mercado de câmbio. Esta diferenciação de emergentes se tornou um dos nossos temas de investimento desde o início do mês. Além disso, aproveitamos a correção de preços de algumas empresas nos setores de consumo e construção civil para aumentar nossas posições, buscando maior sensibilidade à política monetária abandonando nosso tema de tickets baixo, presente na carteira desde o terceiro trimestre de 2008.

Já podemos observar uma retomada nas concessões e alongamento do crédito e novas revisões positivas de resultado de empresas podem estar por vir, o que poderia dar suporte aos múltiplos que vemos, em alguns casos, como bem esticados.

Os setores que mais contribuíram favoravelmente no mês foram os de siderurgia, consumo, instituições financeiras e petróleo.

A recuperação industrial global, conjuntamente com a melhora dos fluxos e a adição de risco nos portfólios levou a uma forte recuperação do setor siderúrgico, ao maior contribuição para o desempenho do fundo. Cabe destaque à nossa exposição em Gerdau, que foi o melhor desempenho do setor. Acreditávamos que a Gerdau seria a mais beneficiada por ser a empresa com maior exposição ao ciclo, tanto pela exposição global como pela elevada alavancagem (operacional e financeira).

Outro destaque entre as commodities foi petróleo, que seguiu a mesma lógica dos metais. Ao lado do cobre, o petróleo é a principal *early cycle commodity*, antecipando a recuperação industrial. Além disso, a disciplina de produção da OPEP continua firme, direcionando a consolidação dos preços ao redor de \$60/barril. Nossa posição em Petrobras foi fundamentada pela redução dos múltiplos quando consideramos o preço atual para o restante do ano.

O setor de consumo também contribuiu favoravelmente, sendo a segunda melhor performance setorial. Este setor está inserido no tema de afrouxamento da política monetária brasileira. Dufry e BTW tiveram ótimo desempenho. Nossa aposta em Dufry foi fundamentada pelo desconto exagerado, pela valorização do real (que impacta positivamente tanto tráfego aéreo internacional quanto poder aquisitivo do brasileiro em dólares) e pela melhoria de governança (uma das razões para o antigo desconto), dada a recente indicação de um conselheiro independente pelos minoritários. Quanto à BTW, o desconto com relação às comparáveis internacionais, particularmente Amazon, e a melhoria tanto do discurso da empresa com relação às vendas, quanto de nossa visão com relação às condições macroeconômicas, fizeram com que migrássemos para tais opções de investimento, beneficiadas por serem alavancadas financeiramente, por terem tickets mais elevados e por venderem a prazo.

As posições do FIA no setor de alimentos também se mostraram corretas, particularmente as posições em Perdigão (ou Sadia) e Marfrig. Em Perdigão, acreditamos que a fusão com Sadia vai gerar muito mais valor do que mercado está precificando. Em Marfrig, a alocação foi determinada pela desalavancagem do balanço da empresa, pelo desconto em termos de múltiplo e pela melhoria geral do fluxo para empresas de menor porte na bolsa brasileira.

Finalmente, cabe ressaltar nossa posição em BVMF (alocada em instituições financeiras), cujo desempenho no mês (alta de 29,3%), acompanhou o expressivo fluxo de recursos para Brasil em maio, sinal da diferenciação em termos de fundamentos supramencionada e a principal razão para a alta de 12% do índice Ibovespa no mês.

4. Estratégia Ações - Long & Short – Fábio Spinola

Os fundos Quest Long Short (LS) e Quest Equity Hedge (EH) tiveram desempenho idêntico de 0,46% no mês, acumulando rentabilidade no ano de 102% e 122% do CDI, respectivamente. Introduzimos e alteramos alguns temas conforme comentado no texto do Quest Ações FIA.

Os setores que se destacaram positivamente foram os de consumo e utilities. E o destaque negativo foi o setor de instituições financeiras.

O melhor desempenho setorial foi de consumo, com destaque para Dufry e BTW, cujos desempenhos no mês, alta de 27% e 20%, respectivamente, comprovaram nossa acertada tese de que, já em maio, haveria migração de papéis mais defensivos no setor, como Natura (queda de 0.4%) e Ambev (alta de apenas 5%), para outros mais sensíveis à melhoria do cenário macroeconômico, como BTW, e de menor liquidez (mas com valuation bastante atrativa), caso de Dufry. O setor de alimentos, conforme dito na carta do FIA, também foi um dos responsáveis pelo desempenho positivo do Long & Short, particularmente Perdigão e Marfrig.

O setor de utilities foi o segundo melhor desempenho no mês, muito em função de nossa posição em ações ON contra ações PN da Eletrobrás, mas também por algumas apostas específicas, como CESP. No caso de Eletrobrás, nossa posição em ações ON se justifica pela expectativa de pagamento do dividendo retido, cerca de R\$10 (aproximadamente 40% de retorno), que tem aumentado com as recentes notícias de que a empresa poderia ser retirada do cálculo do superávit primário e de que pretende melhorar sua governança corporativa. Em CESP, a decisão de alocação reflete a melhoria do cenário macroeconômico brasileiro, dado ser uma das empresas mais beneficiadas pela queda na Selic e pela apreciação do real (é bastante alavancada, cerca de 4x EBITDA, e boa parte da dívida é dolarizada ou atrelada à Selic). O destaque negativo no setor foi a posição comprada em CTEEP e vendida em Light, fundamentada pelo diferencial de valuation (CTEEP está com desconto), de dividendo (expectativa de que CTEEP pague quase o dobro de dividendo por ação este ano) e pela potencial oferta em Light, dado que o BNDESPAR, detentor de quase 34% das ações da Light, já manifestou interesse em vendê-los no passado.

O destaque setorial negativo no mês foi o setor de instituições financeiras, particularmente nossas alocações em bancos. Nossa opção por estar posicionado em Itaú, estável no mês, e não em Bradesco, alta de 12%, ou especialmente Banco do Brasil, alta de 15%, se mostrou equivocada. Ainda que soubéssemos do tamanho e da iminência da operação de Visanet, não acreditamos que isto por si justificasse estar posicionado em Bradesco, detentor de 39% da Visanet, mas cujo valuation estava similar ao de Itaú, injusticável no nosso entender, ou Banco do Brasil, detentor de 32% de Visanet, mas negociando com desconto acima do histórico e com menor visibilidade estratégica após a substituição do seu presidente e de seis vice-presidentes no mês anterior. Assim como negligenciamos o efeito positivo de Visanet sobre o desempenho de Banco do Brasil e Bradesco, o mercado nos parece estar negligenciando o potencial de sinergias entre Itaú e Unibanco, razão, ao lado do valuation, para a nossa alocação relativa em Itaú neste mês. Vale mencionar que, em nossas contas (metodologia por diferencial de múltiplo), Visanet adiciona 5,3% ao valor de Banco do Brasil e 2,3% ao valor de Bradesco, ou seja, imaterial para justificar o diferencial de desempenho no mês.

Atribuição de Performance – Maio de 2009

Quest 1 FIM	
Bolsa	0,24%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,62%
Outras moedas	0,04%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,09%
Juros Brasil	0,06%
Quest Quant Master FIM	0,06%
Caixa	0,69%
Despesas	-0,04%
Custos	-0,31%
Rentabilidade Líquida	1,45%

Quest 30 FIC FIM	
Bolsa	0,39%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	1,01%
Outras moedas	-0,07%
Outros ativos ex-Brasil	0,11%
Inflação Brasil	-0,06%
Juros Brasil	0,05%
Quest Quant Master FIM	0,06%
Caixa	0,64%
Despesas	-0,04%
Custos	-0,26%
Rentabilidade Líquida	1,84%

Quest Macro 30 FIC FIM	
Bolsa	0,22%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	1,09%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,14%
Quest Quant Master FIM	0,06%
Caixa	0,66%
Despesas	-0,05%
Custos	-0,28%
Rentabilidade Líquida	1,85%

Quest 90 FIM	
Bolsa	1,37%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	3,01%
Outras moedas	-0,05%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,42%
Quest Quant Master FIM	0,07%
Caixa	0,86%
Despesas	-0,02%
Custos	-0,91%
Rentabilidade Líquida	4,76%

Quest Institucional FIM	
Bolsa	0,23%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,52%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,06%
Caixa	0,80%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,24%
Rentabilidade Líquida	1,35%

Quest Iporanga 15 FIM	
Bolsa	0,11%
Dólar	0,18%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,08%
Caixa	0,77%
Despesas	-0,09%
Custos	-0,15%
Rentabilidade Líquida	0,91%

Quest Ações FIA	
Agronegócio	0,10%
Bens de Capital	-0,40%
Construção Civil	0,11%
Consumo	2,55%
Elétricas / Saneamento	0,23%
Inst. Financeiras / Seguros	2,29%
Logística / Transportes	0,22%
Mineração / Siderurgia	3,99%
Papel & Celulose	-0,01%
Petróleo, Gás e Petroquímica	1,57%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,80%
Caixa	0,05%
Custos/Despesas	-1,46%
Rentabilidade Líquida	10,04%

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	0,01%
Bens de Capital	-0,05%
Construção Civil	-0,09%
Consumo	0,18%
Elétricas / Saneamento	0,03%
Inst. Financeiras / Seguros	-0,20%
Logística / Transportes	-0,06%
Mineração / Siderurgia	0,19%
Papel & Celulose	-0,04%
Petróleo, Gás e Petroquímica	0,06%
Telefonia / Cabo & Mídia	0,08%
Quest Quant Master FIM	0,07%
Caixa	0,54%
Custos / Despesas	-0,26%
Total	0,46%

Quest Equity Hedge FIM	
Agronegócio	0,01%
Bens de Capital	-0,08%
Construção Civil	-0,14%
Consumo	0,25%
Elétricas / Saneamento	0,02%
Inst. Financeiras / Seguros	-0,33%
Logística / Transportes	-0,15%
Mineração / Siderurgia	0,34%
Papel & Celulose	-0,05%
Petróleo, Gás e Petroquímica	0,13%
Telefonia / Cabo & Mídia	0,21%
Outros Ativos	-0,02%
Quest Quant Master FIM	0,08%
Caixa	0,43%
Custos / Despesas	-0,24%
Total	0,46%

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

5. Histórico de Performance

Quest 1 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004	6,65%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,96%	1,53%	1,75%	24,11%	149,04%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,55%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%	0,52%	1,25%	1,20%	1,15%	1,62%	5,26%	42,54%
2009	1,16%	0,89%	1,49%	0,94%	1,45%								6,09%	133,37%
Acum. Desde 2004													128,21%	117,67%
12 meses													11,28%	89,95%
Acum. Desde 2004													Atualizado em	jun-2009
Quest 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%	0,48%	1,31%	1,43%	1,28%	1,63%	0,00%	n.a.
2009	1,28%	0,98%	1,96%	1,02%	0,00%								5,34%	142,04%
Acum. Início													104,03%	123,42%
12 meses													10,69%	84,49%
Início: 19/10/2004													Atualizado em	jun-2009
Quest Macro 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007										2,35%	-0,46%	-0,78%	1,10%	51,95%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%	0,65%	1,34%	1,82%	1,20%	1,45%	3,91%	31,60%
2009	1,21%	1,01%	1,97%	0,98%	0,00%								5,26%	139,85%
Acum. Início													10,58%	55,49%
12 meses													12,59%	99,50%
Início do Fundo em: 17/10/2008													Atualizado em:	jun-2009
Quest 90 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007							0,30%	-1,08%	3,51%	4,96%	-1,04%	-1,02%	5,58%	113,46%
2008	-1,69%	-0,10%	-8,07%	2,10%	1,88%	-2,63%	0,41%	0,56%	1,71%	3,93%	2,08%	2,89%	2,52%	20,41%
2009	2,36%	1,46%	5,13%	2,42%	4,76%								17,15%	376,25%
Acum. Início													26,81%	115,21%
12 meses													27,88%	222,34%
Início do Fundo em: 17/07/2007													Atualizado em:	jun-2009
Quest Institucional FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2005					2,77%	0,65%	1,15%	1,52%	1,70%	0,57%	3,05%	2,58%	14,85%	118,17%
2006	6,29%	4,47%	-0,11%	3,76%	-3,45%	2,46%	1,70%	2,55%	1,06%	2,59%	1,91%	2,30%	28,34%	188,44%
2007	1,24%	0,64%	1,68%	4,09%	3,42%	0,61%	1,52%	-2,13%	2,20%	3,59%	-0,74%	-0,46%	16,61%	140,48%
2008	-0,35%	1,76%	-3,12%	1,80%	2,00%	-0,07%	0,30%	0,88%	1,51%	1,40%	1,47%	1,77%	9,65%	78,02%
2009	1,38%	1,01%	1,84%	1,12%	1,35%								6,88%	150,92%
Acum. Início													101,45%	144,63%
12 meses													14,88%	118,63%
Início do Fundo em: 02/05/2005													Atualizado em:	jun-2009
Quest Ações FIA - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	Ibov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,93%
Ibov fecho						-3,46%	3,9%	7,69%	12,62%	-4,40%	5,71%	4,82%	28,93%	0,00%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	32,93%
Ibov fecho	14,73%	0,59%	-1,71%	6,36%	-9,50%	0,27%	1,22%	-2,28%	0,60%	7,72%	6,80%	6,06%	32,93%	0,00%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,65%
Ibov fecho	0,38%	-1,68%	4,36%	6,88%	6,77%	4,57%	0,84%	10,67%	8,02%	-3,54%	1,40%	1,40%	43,65%	0,00%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%	-7,22%	-11,08%	-13,95%	2,56%	5,59%	-27,15%	-41,22%
Ibov fecho	-6,88%	6,72%	-3,97%	11,32%	6,96%	-10,44%	-8,48%	-6,43%	-11,03%	-24,80%	-1,77%	2,61%	-41,22%	0,00%
2009	2,21%	-1,94%	9,13%	13,58%	10,04%								36,70%	41,67%
Ibov fecho	4,66%	-2,84%	7,18%	15,55%	12,49%								41,67%	0,00%
Acum. Início													309,63%	105,01%
12 meses													-6,58%	-26,72%
Início do fundo: 01/06/2005													Atualizado em	jun-2009
Quest Long Short 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
cdi	1,08%	0,87%	1,05%	0,94%	1,02%	0,90%	0,97%	0,99%	0,80%	0,92%	0,84%	0,84%	11,82%	
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%	-0,20%	1,70%	1,44%	1,76%	1,51%	8,79%	71,09%
cdi	0,92%	0,80%	0,84%	0,90%	0,87%	0,95%	1,06%	1,01%	1,10%	1,17%	1,00%	1,11%	12,37%	
2009	0,99%	0,00%	1,85%	0,34%	0,46%								4,67%	102,37%
cdi	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%								4,56%	
Acum. Início													46,74%	162,59%
12 meses													12,47%	99,45%
Início do Fundo: 28/dez/2006													Atualizado em	jun-2009
Quest Equity Hedge FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007													2,87%	342,31%
cdi													0,84%	
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%	-0,52%	2,75%	2,86%	2,28%	1,92%	14,13%	114,27%
cdi	0,92%	0,80%	0,84%	0,90%	0,87%	0,95%	1,06%	1,01%	1,10%	1,17%	1,00%	1,11%	12,37%	
2009	1,28%	0,81%	2,53%	0,42%	0,46%								5,62%	123,23%
cdi	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%								4,56%	
Acum. Início													24,01%	140,92%
12 meses													16,92%	99,31%
Início do Fundo: 30/nov/2007													Atualizado em	jun-2009
Quest Iporanga 15 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007													1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%	1,02%	1,08%	1,29%	0,31%	0,99%	15,15%	122,50%
2009	1,23%	0,81%	1,15%	0,91%	0,91%						1,09%	1,33%	5,10%	111,92%
Acum. Início													22,60%	120,06%
12 meses													14,29%	113,91%
Início do fundo: 21/11/2007													Atualizado em:	jun-2009

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: comercial@questinvest.com.br

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.